

**29029****PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA ATRAVÉS DE DIFERENTES CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS**

Vanessa Duarte Ortiz, Juliana Gil Thome (UFRGS), Amanda Veiga Cheuiche, Karina Sanches Machado Dalmeida, Vanessa Laubert Laporta (UFRGS), Luis Eduardo Paim Rohde, Gabriela Souza (UFRGS), Nadine Oliveira Clausell.

**Orientador:** Andreia Biolo

**Unidade/Serviço:** Centro de Pesquisa Experimental - Laboratório de Pesquisa Cardiovascular

**Introdução:** O desenvolvimento e progressão da Insuficiência Cardíaca (IC) estão intimamente relacionados ao estado nutricional. Obesidade é fator de risco para doença cardiovascular e mortalidade na população, e índice de massa corporal (IMC) elevado se associa ao desenvolvimento de insuficiência cardíaca. Entretanto, os pacientes com insuficiência cardíaca com valores de IMC mais elevados têm melhores taxas de sobrevida em comparação aos pacientes eutróficos e desnutridos. Os mecanismos para explicar este paradoxo ainda não estão claros. A maioria dos estudos utiliza o IMC como parâmetro nutricional, o qual não considera impacto dos componentes corporais (músculo, osso e massa gorda), limitando sua utilização. A bioimpedância (BIA) é um método utilizado para avaliar a composição corporal como o percentual de gordura, massa magra e a quantidade de líquidos corporais, levando-se em conta a resistência da corrente, sexo, idade e altura. **Objetivos:** Avaliar e comparar a prevalência de diagnóstico de obesidade em pacientes com insuficiência cardíaca crônica compensada através de dois diferentes critérios: IMC (maior ou igual a 30, medido pela fórmula peso/altura<sup>2</sup>) ou percentual de gordura por bioimpedância (> 25% em homens e > 35% em mulheres). **Metodologia:** Estudo transversal. A população em estudo foi composta pelos pacientes com diagnósticos de insuficiência cardíaca crônica atendidos no ambulatório de Insuficiência Cardíaca e Transplante do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com FE < 45%, sem evidência de descompensação da insuficiência cardíaca nos últimos 30 dias ou de evento coronariano nos últimos 90 dias. O aparelho utilizado foi a bioimpedância tetrapolar da Biodynamics, modelo 450. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS, utilizando teste de qui-quadrado para variáveis categóricas e teste t para variáveis quantitativas, o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foram incluídos 176 pacientes (idade 60±15 anos, FE 31.5±8.5%). Utilizando o critério de IMC>30, foram considerados obesos 49,7% dos sujeitos, em comparação a 22,7% quando o critério para obesidade foi o percentual de gordura (p<0,001). Comparando com os obesos detectados por IMC, aqueles detectados a partir da BIA tinham tendência a maior prevalência de HAS (74,3 x 61,8%, p=0.093) e de IC com etiologia hipertensiva (42.9 x 31.6%, p=0.091), maior prevalência de sexo feminino (37.1% x 22.4 p=0,006) e menor prevalência de alterações segmentares em ecocardiograma (26.5 x 39.7%, p=0.006). Não houve diferença em relação a idade, FE, DM ou procedimentos de revascularização prévios. **Conclusão:** A identificação de obesidade nos pacientes com IC crônica difere bastante quando utilizados diferentes critérios diagnósticos. Algumas características demográficas são bastante diferentes conforme o método de avaliação adotado para obesidade. A relação entre IC e obesidade ou adiposidade deve ser melhor avaliada através de outros métodos de avaliação nutricional além do IMC. Este trabalho faz parte de um projeto que pretende investigar a associação entre a obesidade e a IC através do estudo de microRNAs, avaliando de que forma a obesidade interfere na expressão desses nos pacientes com IC. Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (CEP-HCPA). Número do projeto: 12-0084.